

Análise econômica

A macroeconomia da agricultura

Felipe Serigati*

JORNALIS E revistas de grande circulação, geralmente, contam com um número bastante razoável de seções dedicadas à análise da conjuntura macroeconômica, seja mundial, seja brasileira. Isto é, para quem gosta desse assunto, há um volume considerável de informações e de fontes pelas quais é possível se manter informado e atualizado. De forma semelhante, também é farta a quantidade de análises setoriais específicas para diversos mercados agrícolas, como o complexo soja, setor sucroalcooleiro, cadeias de grãos ou de proteína animal, etc.

Entretanto, entre todo esse material, são poucos os artigos dedicados a analisar o impacto das principais variáveis macroeconômicas (taxa de juros, inflação e taxa de câmbio) sobre o setor agrícola. Da mesma forma, não são frequentes as análises que buscam avaliar o impacto de políticas macroeconômicas (políticas fiscal, cambial, monetária e de comércio exterior) sobre o agronegócio. Uma explicação? Ao menos no Brasil, são raros os estudos e as pesquisas que buscam avaliar como o setor agrícola responde aos movimentos das políticas e das variáveis macroeconômicas, e vice-versa.

Os próximos parágrafos serão dedicados, justamente, a explicar a relação entre o setor do agro e (i) o crescimento da renda; (ii) o desenvolvimento econômico; (iii) a política cambial; (iv) a inflação; e (v) a política fiscal. A chave para entender estas relações é ter claro que a produção agrícola conta com características particulares, cuja combinação não é encontrada em qualquer outro setor econômico.

Características particulares do setor agrícola

O setor agrícola conta com características bastante particulares, dificilmente encontradas em outros setores econômicos e que condicionam a forma como o agronegócio relaciona-se com o restante da economia. Entre estas características específicas, merecem destaque:

- Os produtos tendem a ser mais homogêneos do que os produtos industriais. Com isso, é mais difícil criar algum tipo de diferenciação que possa agregar valor via algum atributo especial ou marca. Produtos orgânicos, verdes ou transgênicos podem ser considerados exceções, porém é necessário reconhecer que a diferenciação dentro de cada um desses grupos também é limitada.

- Dado que os produtos, geralmente, são mais homogêneos, que o número de produtores é grande e que não se concentram em uma única e pequena região, os mercados agrícolas tendem a ser mais competitivos do que os mercados dos demais setores da economia. Com isso, os produtores tendem a ser tomadores de preços, ou seja, possuem capacidade muito limitada para influenciar o preço final do seu produto.

- Uma vez que os mercados agrícolas tendem a ser mais competitivos, os preços agrícolas, por sua vez, tendem a ser mais flexíveis, mais voláteis. Isto é, respondem mais rapidamente a variações de oferta ou de demanda, no mercado doméstico ou em mercados estrangeiros.

- Os produtos agrícolas mais tradicionais, geralmente, contam com um mercado internacional bem desenvolvido. Ou seja, o preço no mercado doméstico sofre forte influência dos preços praticados em outros países com produção relevante.

- Os preços agrícolas tendem a ser mais voláteis também porque a produção agrícola é mais sensível a oscilações sazonais e a mudanças climáticas.

- Por fim, é importante destacar que a produção agrícola depende de um fator de produção que é praticamente irreproduzível: a terra. O estoque de terra de uma região está dado. No máximo, pode-se mudar seu uso (por exemplo, transformando pastos em cultivos) ou aumentar sua produtividade.

Crescimento da renda nacional

Quase todos os setores econômicos beneficiam-se do crescimento da renda nacional. Conforme o PIB expande e aumenta o poder de compra, a demanda fica aquecida. Todavia, esse impacto é menor para o setor agrícola, pois seus produtos, geralmente, apresentam menor elasticidade-renda da

demanda. Ou seja, um aumento de 1% na renda nacional gera um aumento menor na demanda por produtos agrícolas do que por produtos industriais ou serviços. Esse fenômeno tende a ser mais intenso conforme uma nação se desenvolve. Historicamente, observa-se que o impacto do crescimento da renda nacional sobre a demanda por

produtos agrícolas é menor quanto mais desenvolvido for o país.

Desenvolvimento econômico

A sina do setor agrícola é buscar incessantemente maior eficiência. Como os produtores têm capacidade limitada para influenciar o preço do seu produto final, investir constantemente em tecnologias que reduzem os custos ou aumentam a produtividade é a principal estratégia para aumentar a margem de lucro. Uma vez que as inovações neste setor são difundidas com relativa rapidez, logo, uma fração significativa da produção será produzida com este novo pacote tecnológico, derrubando o preço praticado e eliminando o lucro excedente. Portanto, para manter uma margem de lucro razoável, o produtor tem que investir continuamente em novas tecnologias.

Como esta tecnologia tende a poupar a demanda por trabalho e a ser orientada para ganhos de escala, além de liberar mão de obra, estas inovações também têm contribuído para reduzir os termos de troca entre os preços agrícolas e os preços dos demais setores econômicos.

Mudanças tecnológicas, elevação da renda e mudança de preços relativos têm favorecido a consolidação de uma atividade agrícola mais comercial, com produtores mais especializados, que farão maior uso de insumos e equipamentos fornecidos pelos setores industriais e que dependerão mais do mercado de crédito. Enfim, conforme a agricultura desenvolve-se, mais ela se torna dependente dos demais setores econômicos. Paralelamente, sua participação no PIB nacional passa a ser cada vez menor.

Política cambial

Em alguns países, a agricultura é o setor que mais contribui para o saldo de transações correntes (o saldo das importações e exportações de bens e serviços). Nessas condições, flutuações dos preços agrícolas podem causar significativas va-

riações no balanço de pagamentos (conta que registra a entrada e saída de divisas), afetando também a taxa de câmbio.

Por outro lado, como a taxa de câmbio é um preço macroeconômico fundamental para a agricultura, qualquer movimento que altere o seu equilíbrio exerce importante influência sobre o setor. Por exemplo: um ataque especulativo, uma maxidesvalorização, uma forte entrada de recursos via conta capital ou um choque exportador positivo de outros setores (minerais ou petróleo, por exemplo).

Inflação

O efeito de um aumento generalizado de preços na economia sobre o setor agrícola dependerá da natureza do processo inflacionário, isto é, se é uma inflação de demanda ou se é de custos. Geralmente, quando a inflação é de custos – por exemplo, petróleo ou mão de obra –, o rendimento da atividade agrícola é comprimido, por não conseguir repassar integralmente aos preços esse choque de custos, já que a concorrência no setor é muito grande, além de sofrer pressão dos preços internacionais. Por outro lado, uma inflação de demanda eleva os preços agrícolas, mesmo que isso não se reflita nos custos de produção, ampliando a margem do produtor.

Além de se diferenciar inflação de custo e de demanda, também é importante separar os efeitos de curto e de longo prazo. No curto prazo, os produtores agrícolas são impactados mais fortemente tanto por choques positivos, quanto negativos. Todavia, no longo prazo, as atividades agrícolas retornam às suas tendências originais, a não ser que tenha havido alguma mudança estrutural. Isso acontece porque, novamente, os mercados agrícolas são caracterizados por um ambiente mais competitivo.

Como os preços agrícolas são mais flexíveis do que aqueles dos demais setores econômicos, choques nestes preços contribuem mais para variação da inflação, tanto de forma negativa, quanto positiva.

Porém, o preço da terra costuma ser pró-cíclico: quando a inflação cresce, o valor da terra também cresce, e vice-versa. A terra passar a ser uma espécie de reserva de valor.

Política fiscal

Uma política fiscal expansionista, cujo objetivo, frequentemente, é estimular a economia, geralmente tem limitado impactos sobre a agricultura, devido à baixa elasticidade-renda da demanda. Todavia, caso essa expansão fiscal provoque aumento da inflação, o setor agrícola pode obter alguns ganhos de curto prazo com o aumento dos preços dos alimentos, pois os preços agrícolas são mais flexíveis. Por outro lado, uma política fiscal mais restritiva tem a capacidade de reverter esses processos.

O setor agrícola, geralmente, é favorecido por regimes tributários diferenciados, taxas de juros subsidiadas, auxílio para armazenagem, etc., e todos estes benefícios fiscais representam uma transferência de recursos dos contribuintes para os produtores agrícolas. Ainda não há estudos que avaliem claramente se esta transferência é completamente compensada por alimentos mais baratos, uma vez que o preço desses bens é definido no mercado internacional, ou por maior segurança alimentar (estabilidade na oferta). Todavia, muitos destes benefícios são refletidos no aumento do preço da terra, cuja propriedade representa acesso a eles.

Por fim, se a sustentação de políticas específicas para o setor agrícola demandar um volume muito significativo de recursos do Governo, como no caso brasileiro nos anos 80, variações de orçamento podem afetar o desempenho do setor, e, inversamente, a flutuação de preços agrícolas pode ter impacto decisivo na política fiscal. ■

*Doutorando em economia pela FGV/EESP e pesquisador visitante da UC Berkeley (felippeserigati@gmail.com)